



CORPOREIDADE, DISCURSO E IDENTIDADE: PERSPECTIVAS TEÓRICAS SOBRE O CORPO NO ESPAÇO ESCOLAR

JOCELMA JUSTINO CRUZ ARAÚJO; ELAINE MELO DE BRITO COSTA

RESUMO

A escola constitui-se como espaço privilegiado na formação subjetiva dos estudantes e na produção de discursos que incidem sobre seus corpos e identidades. Diante disso, a presente revisão de literatura tem como objetivo analisar contribuições teóricas que discutem a corporeidade como construção simbólica e discursiva, especialmente no contexto escolar. Fundamentado em autores das áreas da Educação, Sociologia, Filosofia e Linguística, o estudo abordou como o corpo é atravessado por discursos normativos que moldam comportamentos, produzem exclusões e impactam diretamente na construção identitária dos sujeitos. Para tanto, foi realizada uma análise crítica de textos acadêmicos selecionados em bases científicas, considerando publicações entre 2000 e 2024. A metodologia adotada envolveu leitura interpretativa e categorização temática de obras que discutem corpo, discurso, poder e identidade, com destaque para três eixos principais: o corpo como linguagem e território simbólico; os mecanismos de regulação e controle presentes nas práticas escolares; e as possibilidades de inclusão a partir de propostas curriculares mais sensíveis à diversidade corporal. Os resultados evidenciam que os discursos escolares frequentemente reproduzem normas sociais excludentes, mas também revelam potencial para a construção de práticas pedagógicas que acolham as diferentes expressões corporais, especialmente por meio de linguagens como a música, o cinema e a dança. A análise aponta ainda para a relevância de um currículo cultural que valorize os saberes corporais dos estudantes e contribua para a formação de sujeitos mais críticos e autônomos. A revisão permite concluir que a escola pode ser ressignificada como espaço de valorização da diferença, desde que esteja aberta à escuta ativa, ao diálogo e à reconstrução de seus próprios discursos sobre o corpo.

Palavras-chave: Adolescência; Corporeidade; Currículo; Diversidade; Subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço privilegiado de socialização e formação subjetiva, onde múltiplos discursos atravessam os corpos dos sujeitos e produzem sentidos sobre quem se é e pode ser. O corpo, longe de ser apenas uma estrutura biológica, constitui-se como uma construção simbólica e histórica, regulado por normas sociais, culturais e pedagógicas que incidem, especialmente, sobre os jovens em idade escolar (Le Breton, 2009). No cotidiano escolar, os corpos dos estudantes são, muitas vezes, disciplinados, julgados e silenciados por padrões normativos que operam sobre aparência, conduta, expressão de gênero e desempenho, o que repercute diretamente nos processos de identificação e pertencimento.

Nesse contexto, torna-se urgente refletir sobre os discursos que circulam na escola e como eles influenciam a constituição das identidades juvenis. A adolescência é uma etapa marcada por intensas transformações subjetivas, e o corpo assume papel central nesse processo, sendo objeto de observação constante, por parte de colegas, professores e meios de comunicação (Hall, 2006). A forma como esses discursos são apropriados ou resistidos pelos

estudantes interfere diretamente em sua autoestima, vivência escolar e desenvolvimento integral.

Autores como (Foucault 2008) contribuem para compreender os mecanismos de poder e regulação que operam nos espaços escolares, onde os corpos são moldados por práticas discursivas que naturalizam desigualdades e excluem aquilo que foge à norma. Além disso, o campo da Análise de Discurso, especialmente a partir de (Pêcheux 1997), permite pensar os sentidos que se fixam ou se deslocam nas práticas educacionais, revelando as relações entre linguagem, ideologia e identidade.

Ao lado disso, a proposta do currículo cultural defendida por (Neira 2016) e outros autores da Educação Física crítica amplia o debate sobre corporeidade, ao propor a valorização das experiências corporais dos estudantes como conteúdos legítimos da escola, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

Diante desse cenário, esta revisão de literatura tem como objetivo geral sistematizar e analisar contribuições teóricas que discutem a relação entre corpo, discurso e identidade no contexto escolar, destacando os desafios e possibilidades para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas no campo da linguagem e da educação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de cunho teórico-conceitual, cuja finalidade é reunir, analisar e discutir as principais contribuições de autores que abordam a relação entre corpo, discurso e identidade no contexto escolar. Trata-se, portanto, de uma investigação de base qualitativa e documental, cuja abordagem visa aprofundar a compreensão teórica sobre a temática em foco e oferecer subsídios para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às questões da corporeidade na educação.

A revisão foi conduzida com base em critérios de seleção definidos previamente, priorizando obras clássicas e contemporâneas que apresentam relevância consolidada no campo das Ciências Humanas, especialmente nas áreas da Educação, Linguística, Filosofia e Sociologia. Os autores escolhidos foram indicados por sua contribuição teórica significativa para a compreensão da corporeidade como fenômeno discursivo e cultural, a exemplo de (LE BRETON 2009), (HALL 2006), (Foucault 2008), (Pêcheux 1997), (Bakhtin 2003), (Bourdieu 1998) e (Neira 2016).

O corpus teórico foi composto por livros, capítulos de livros e artigos científicos disponíveis em bases como SciELO, Google Scholar, CAPES Periódicos e repositórios institucionais. A seleção considerou publicações entre os anos de 2000 e 2024, com prioridade para autores que discutem a construção simbólica do corpo, os discursos escolares e a constituição de identidades juvenis no ambiente educacional.

A análise do material foi conduzida por meio da leitura interpretativa e categorização temática dos textos, com atenção às convergências, tensões e complementaridades entre os referenciais. Foram extraídas três categorias centrais para análise: (1) o corpo como linguagem e território simbólico; (2) os discursos normativos e os mecanismos de poder na escola; e (3) as práticas pedagógicas inclusivas e o currículo cultural.

A escolha metodológica por uma revisão teórica justifica-se pelo objetivo de sustentar, com base em autores reconhecidos, uma reflexão crítica e articulada sobre os processos simbólicos que regulam os corpos no espaço escolar. Ao reunir diferentes abordagens e concepções sobre a corporeidade, busca-se ampliar o debate sobre a formação docente e os desafios de uma educação comprometida com o respeito às diferenças e à pluralidade de existências corporais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico permitiu identificar três grandes eixos que

organizam a discussão sobre o corpo no espaço escolar: (1) o corpo como linguagem e território simbólico; (2) os discursos normativos e os mecanismos de poder que regulam as expressões corporais; e (3) as possibilidades pedagógicas de valorização da diversidade corporal por meio das linguagens e do currículo cultural.

O corpo como linguagem e território simbólico

Autores como (Le Breton 2009) e (Hall 2006) evidenciam que o corpo não é uma entidade meramente biológica, mas um território de significações atravessado por práticas culturais, discursos sociais e experiências afetivas. Para (Le Breton 2009), a existência é antes de tudo corporal, e é por meio do corpo que os sujeitos se expressam, comunicam e constroem sentidos. (Hall 2006), ao tratar da identidade como construção discursiva, aponta que o corpo é um dos principais marcadores simbólicos dessa construção, sendo mobilizado na constituição de pertencimentos e exclusões.

Discursos normativos e regulação dos corpos

A partir das contribuições de (Foucault 2008) e (Pêcheux 1997), foi possível identificar que a escola é um dos principais espaços de regulação dos corpos. (Foucault 2008) discute os dispositivos de poder que operam nos microespaços sociais, como a escola, por meio de normas que disciplinam gestos, posturas e expressões. Já (Pêcheux 1997), por meio da Análise de Discurso, revela como os sentidos sobre o corpo circulam de forma ideológica, fixando significados que refletem relações históricas de poder. Tais discursos se manifestam nas práticas escolares cotidianas, reforçando padrões de gênero, estética e comportamento.

Práticas pedagógicas e currículo cultural

A proposta de um currículo cultural, segundo (Neira 2016), representa uma alternativa à lógica padronizadora das práticas escolares. O autor defende que as experiências corporais dos estudantes, como danças urbanas, práticas midiáticas e performances expressivas, devem ser acolhidas como conteúdos legítimos da escola. Essa perspectiva amplia a noção de corporeidade e favorece a inclusão de sujeitos historicamente silenciados. Em diálogo com (Bourdieu 1998), observa-se que a valorização desses saberes pode contribuir para a subversão de habitus excludentes e a ampliação do capital simbólico de estudantes pertencentes a grupos marginalizados.

A figura a seguir sintetiza os principais conceitos mobilizados na revisão, relacionando-os aos seus respectivos autores e campos de atuação:

Figura 1 – Eixos teóricos da discussão sobre corpo, discurso e identidade na escola
(elaborada pela autora)

Eixo Temático	Principais Autores	Contribuições
Corpo como linguagem e simbólica	(Le Breton 2009); (Hall 2006)	Corpo como expressão identitária e cultural
Regulação e discursos normativos	(Foucault 2008); (Pêcheux 1997)	Disciplinamento, controle e naturalização de sentidos
Educação inclusiva e currículo	(Neira 2016); (Bourdieu 1998)	Valorização das práticas corporais juvenis e combate à exclusão

A análise indica que, embora o corpo esteja no centro das experiências escolares, ele ainda é frequentemente tratado de maneira fragmentada ou normativa. A literatura aponta que há um campo fértil para transformar essa realidade por meio de práticas pedagógicas sensíveis, que articulem linguagem, identidade e diversidade. No entanto, também se reconhece a limitação da revisão teórica quanto à análise de contextos específicos, o que

indica a necessidade de futuras investigações empíricas para verificar como essas proposições se materializam no cotidiano escolar.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu refletir, de forma crítica e fundamentada, sobre os discursos que incidem sobre os corpos no espaço escolar e suas implicações para a construção das identidades dos estudantes. O percurso teórico revelou que o corpo, enquanto linguagem simbólica, é constantemente atravessado por práticas discursivas normativas, que moldam comportamentos e definem pertencimentos.

Os estudos analisados apontam que a escola, mesmo sendo um espaço de reprodução de normas, também pode se constituir como lugar de resistência, acolhimento e valorização da diversidade corporal. Autores como Le Breton, Foucault, Hall, Pêcheux, Neira e Bourdieu foram fundamentais para compreender os diferentes modos de produção de sentidos sobre o corpo na educação.

Destaca-se a relevância das linguagens expressivas e da proposta de um currículo cultural como estratégias pedagógicas potentes para promover a inclusão e o reconhecimento das múltiplas formas de ser e estar no mundo. A valorização dos saberes corporais dos estudantes surge como caminho para desconstruir estigmas e fomentar práticas educativas mais democráticas e sensíveis às diferenças.

Como limitação, ressalta-se que a revisão não contempla experiências empíricas diretas, o que reforça a necessidade de novos estudos que articulem teoria e prática em contextos escolares diversos. Espera-se que as reflexões aqui sistematizadas contribuam para o fortalecimento de propostas pedagógicas que reconheçam o corpo como dimensão central na formação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LE BRETON, D. As paixões ordinárias: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.
- NEIRA, M. G. Currículo cultural da Educação Física: desafios para a inclusão e a diversidade. São Paulo: Autores Associados, 2016.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.